

# Guerra de classes e as eleições

“Nos fazem escolher entre a destruição imediata dos nossos direitos ou a aceitação de uma piora lenta e gradual”

**pág. 4**

**ARTIGO DE URICH BEATHALTER**  
Presidente do Sinsej



Rovena Rosa

Manifestação de 29 de setembro, no Largo da Batata em São Paulo, mostrou disposição de luta



<input type="checkbox"/> Mudou-se
<input type="checkbox"/> Desconhecido
<input type="checkbox"/> Recusado
<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> End. Insuficiente
<input type="checkbox"/> Não existe nº indicado
Reintegrado ao serviço postal em
___ / ___ / ___
___ / ___ / ___
RESPONSÁVEL

OUTUBRO DE 2018 | NÚMERO 56 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | [www.sinsej.org.br](http://www.sinsej.org.br)

# Jornal do SINSEJ

JORNAL DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JOINVILLE E REGIÃO

## LUTE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Serviço de diagnóstico da rede pública de Joinville será entregue a uma empresa privada, colocando trabalhadores e comunidade na insegurança

**pág. 3**

Francine Hellmann

Projeto foi retirada da Câmara de Vereadores por problemas legais, mas em breve será rerepresentado

# Terceirização é o fim do serviço público



## Eleja seu delegado ao 2º Congresso do Sinsej em outubro

Escolha acontece de 1º a 31 de outubro nas unidades de trabalho e a inscrição deve ser feita até 9 de novembro

**pág. 3**

## Política de atenção à saúde mental está prejudicada

A compra de vagas em instituições privadas revive o modelo manicomial, que foi superado com 30 anos de luta

**pág. 3**



Aline Seitenfus

Cabe aos trabalhadores do setor voltarem a se mobilizar, desta vez contra a privatização



EDITORIAL  
FLÁVIA ANTUNES

## Todo apoio às mulheres em luta

Embora as eleições não resolvam os problemas fundamentais dos oprimidos e explorados, elas são um dos momentos em que mais nitidamente podemos defender uma política de classe. E neste ano, a opressão sofrida nessa sociedade pelas mulheres é um dos temas chaves, provocado sobretudo por posições defendidas por Jair Bolsonaro.

Esse é um assunto caro para nossa categoria, composta por mais de 80% de mulheres. Um exemplo disso foram as manifestações de 29 de setembro, com a palavra de ordem #EleNão. Em Joinville, foi expressivo o número de servidoras públicas que participaram da manifestação, demonstrando sua indignação frente a todo tipo de opressão (machismo, racismo, homofobia...). Opressões essas que, em última instância, são incentivadas para dividir a classe trabalhadora.

Se a história da humanidade é a história da luta de classes, pode-se dizer que a história das mulheres tem sido repleta de batalhas por melhores condições de vida, igualdade de direitos e superação de um modelo de família e de sociedade que não atende às suas necessidades cotidianas.

Dentro da classe trabalhadora, são as mulheres em sua maioria que enfrentam os desafios e a carga da dupla ou tripla jornada. De acordo com dados do IBGE, as mulheres continuam a ganhar menos (cerca de três quartos do que os homens recebem) e a gastar mais tempo com cuidados de familiares. As tarefas domésticas, que fazem parte do

dia a dia de qualquer família, estão 73% sob a responsabilidade delas – em torno de 18 horas semanais para as mulheres e 10 horas para os homens.

Do ponto de vista da saúde, há o agravante da gravidez indesejada que não conta com acompanhamento físico e psicológico dentro do sistema público de saúde para uma possível interrupção. Nessa situação, desde muito cedo, são sempre elas que têm que equacionar a dura realidade das “escolhas” entre a maternidade, os estudos e o trabalho.

Nesse quadro de crise do sistema com políticas de austeridade, cortes de direitos, dilapidação do ensino e da saúde pública, alimenta-se o fosso existente entre homens e mulheres. Superar as contradições, os preconceitos e o conservadorismo, característicos da nossa sociedade, é tarefa de todos nós.

Por isso, o Sinsej apoia todas as servidoras em luta. Defendemos que a emancipação das mulheres está ligada à superação do atual modelo econômico – que se alimenta da exploração e da opressão – e que só será plenamente possível com a emancipação de toda a classe trabalhadora. Lutamos por trabalho igual, salário igual; vagas para todas as crianças em creches públicas; pelo desenvolvimento de políticas públicas para acolher e preservar a vida de mulheres e seus filhos vítimas de violência; em defesa do Estado laico e das liberdades democráticas; contra todo tipo de opressão e discriminação, entre outras pautas.

Kályta Morgana de Lima



A história das mulheres tem sido repleta de batalhas por melhores condições de vida e igualdade de direitos

### CHARGE - SANDRO SCHMIDT



### CURTAS

Envie pautas para [jornalismo@sinsej.org.br](mailto:jornalismo@sinsej.org.br)

### 28 de outubro: dia do servidor (1)

São os servidores públicos os responsáveis por educar as crianças, cuidar dos enfermos, efetuar as obras de melhorias na cidade, entre tantos serviços que tornam viável a vida diária da sociedade. Até nos lugares mais remotos encontra-se um servidor público. A categoria engloba uma gama variada de atividades e é essa diversidade que a torna tão rica. Dessas experiências surge uma consciência ímpar, a de homens e mulheres abnegados que põem todos os dias seu trabalho ao dispor de todas as pessoas, do centro ou dos bairros, ricos ou pobres. Mais do que nunca, os servidores precisam continuar unidos, organizados e mobilizados para defender o serviço público.

### 28 de outubro: dia do servidor (2)

Muitas lutas e conquistas marcaram a história dos servidores. Eles têm um papel essencial e de responsabilidade com o povo trabalhador. Os servidores também são os maiores defensores do serviço público, que vem sendo sistematicamente destruído pela pressão do capital privado e dos governos que o servem. Neste dia 28 de outubro, mais do que lembrar e homenagear, o Sinsej reassume o compromisso com a luta incansável na defesa dos direitos dessa categoria.

**Orgulhe-se, servidor público! A sociedade inteira conta com você! Parabéns pelo seu dia!**

**28 DE OUTUBRO**  
**DIA DO SERVIDOR PÚBLICO**  
parabéns pelo seu dia!

### Reforma do Ensino e BNCC

O Sinsej promoveu em 10/10 uma atividade sobre a Reforma do Ensino e a Base Nacional Comum Curricular. No Ensino Médio, diminuiu-se o número de disciplinas e desmonta-se a educação pública. Já para o Ensino Fundamental, a BNCC incentiva sistemas de ensino privados nas escolas públicas e substitui o conceito de “autonomia” do estudante pelo de “competências” para o mercado de trabalho.

### Sorteio dos Chalés do Sinsej

No dia 28 de novembro, às 19 horas, em local a ser confirmado, acontece o sorteio dos chalés do Sinsej, localizados na Barra do Sul, para a temporada de verão. As inscrições vão de 1º a 27 de novembro e podem ser feitas na sede do sindicato ou pelo telefone (47) 3433 6966. Podem participar todos os associados ao Sinsej, sendo uma inscrição por matrícula.





Kályta Morgana de Lima

Lucrar explorando necessidades básicas da população é crime

## Contra a privatização na Saúde de Joinville

**JOINVILLE** - A privatização do serviço de diagnóstico da rede pública municipal segue sendo uma ameaça. A Prefeitura deseja ceder um espaço dentro do Hospital São José para a instalação de um Centro de Diagnóstico Integrado operado por uma empresa privada. O projeto 191/2018, que tramitava na Câmara até 8 de outubro previa uma concessão por 10 anos, que podia ser prorrogada por mais 10. Ele foi retirado do Legislativo por problemas de redação, mas, de acordo com o líder do governo na Câmara, Cláudio Aragão (MDB), em breve ele será reapresentado com o mesmo conteúdo.

Apesar do discurso do governo e de alguns meios de imprensa de que a privatização seria restrita ao São José, o projeto é abrangente e pode se estender a toda a rede, como

Prontos Atendimentos e Laboratório Municipal.

Essa proposta explica a demora de um novo concurso público na cidade, já que os contratados para o novo Centro não serão concursados. O governo afirma que a entrega a uma empresa privada vai aumentar o número de atendimentos, mas não há garantia disso. A realidade é que este é um grande negócio, que vai gerar muito lucro para um empresário com a exploração de uma necessidade básica da população. A privatização precariza o atendimento, pois para que haja lucro é preciso pagar salários menores e ter atendimento e estrutura rebaixados.

O Sinsej é contrário a privatização dos serviços públicos e convida a categoria a se manifestar. Acompanhe novas informações no site do Sinsej.

# Participe do 2º Congresso do Sinsej

Outubro é mês de eleger os delegados nos locais de trabalho e a inscrição dos colegas escolhidos deve ser feita até 9 de novembro

Nos dias 22, 23 e 24 de novembro acontece o 2º Congresso do Sinsej sob o tema “Sinsej 30 anos: defender o serviço público, os direitos e ajudar a organizar a classe trabalhadora”. A atividade será no Hotel Tannenhof e terá como pauta a conjuntura internacional, nacional e local, o balanço da gestão 2016-2019 e a organização sindical: reforma estatutária, estrutura do sindicato e plano de lutas.

**O Congresso é o momento da categoria se armar para os embates que virão**

Este é um período de ataques profundos aos direitos dos trabalhadores. Em todo o mundo se percebe a exploração dos patrões sobre os funcionários. No Brasil, há uma tentativa de acabar com os serviços públicos, além da já aprovada Reforma Trabalhista e da ameaça de aprovação da Reforma da Previdência. “Os servidores de Joinville, Garuva e Itapoá têm um papel a desempenhar na luta de classes que se trava. O Con-

gresso é o momento da categoria se armar para os embates que virão e ajudar na construção de um mundo melhor para todos, socialista”, disse o presidente do Sinsej, Ulrich Beathalter.

### Programação

A abertura do Congresso, no dia 22 de novembro, às 19 horas, terá a apresentação das duas teses inscritas (disponíveis no site do Sinsej) e do regimento do Congresso. No dia seguinte, na parte da manhã, serão montados os grupos de trabalho para discussão de conjuntura, balanço da gestão, organização sindical e plano de lutas. À tarde, a partir das 14 horas, haverá uma mesa sobre o aumento da opressão aos trabalhadores e a necessidade de construir uma organização mundial de combate por um mundo mais justo e igualitário. Essa discussão será feita pelo jornalista e dirigente da organização Esquerda Marxista, Serge Goulart.

No último dia, das 8 às 12 horas, acontece a plenária de encerramento, com aprovação do plano de lutas para os próximos três anos de gestão.

### Eleição de delegados

Poderão participar do Con-

gresso: delegados natos (diretoria plena do sindicato e titulares do conselho de representantes) e eleitos em assembleia, com direito a voz e voto. Também observadores e convidados, com direito à fala. Apenas filiados podem se candidatar.

A eleição dos delegados ocorre até o dia 31 de outubro, nos locais de trabalho. As assembleias serão organizadas pela direção do sindicato, mas as unidades também pode tomar a iniciativa. Nesse caso, deve comunicar a Comissão Organizadora, com antecedência de 48 horas – assim será indicado um representante para acompanhar o processo e disponibilizados os modelos de ata, lista de presença e ficha de inscrição. Os contatos da comissão são: (47) 98464-5437/ (47) 98464-5441 ou pelo atendimento@sinsej.org.br

### Inscrições

A inscrição dos eleitos precisa ser feita até o dia 9 de novembro na sede da entidade, mediante apresentação de ficha de inscrição, ata da eleição e lista de presentes na assembleia. O credenciamento será feito na secretaria do Congresso, até as 12 horas do dia 23. Participe!

## Retrocessos na política de atenção à saúde mental

Em 14 dezembro de 2017, no apagar das luzes do ano e a portas fechadas, sem o debate e a participação da sociedade civil, a Comissão Intergestora Tripartite (CIT), instância composta pelas três esferas de gestão da saúde no país – União, estados e municípios – aprovou alterações na política de saúde mental que constituíram um retrocesso de décadas e abriram precedentes ao retorno de uma política de atenção marcada pela lógica de mercado e alicerçada no modelo asilar e manicomial.

A Portaria Interministerial 3.588, documento que integra tais diretrizes, recolocou no centro da rede de cuidados hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas. Isso implica na desconstrução do atual modelo de atenção preconizado pelo respeito ao direito de tratamento humanizado e em

liberdade, cuja construção, iniciada há três décadas, foi fruto de intensa mobilização dos trabalhadores em saúde mental ao lado da sociedade civil.

Com a publicação da Portaria, o governo federal passou a financiar as Comunidades Terapêuticas, destinando no mês de abril deste ano R\$ 87 milhões, por meio de um edital, para contratar 7 mil vagas para acolhimento nestes estabelecimentos.

Destaca-se, ainda, o aumento do valor da diária de internação paga aos hospitais psiquiátricos, com a ampliação de 15% para 20% no número de leitos psiquiátricos nessas unidades. Assim, pautando a saúde como mercadoria e reconduzindo a atenção à população, principalmente as parcelas mais vulneráveis, à segregação e exclusão social, imprimindo a retomada do modelo manicomial, que foi

profundamente questionado e combatido pelos movimentos da reforma sanitária e da luta antimanicomial.

Em março deste ano, o Conselho Nacional Antidrogas (Conad), aprovou uma resolução em que altera de forma significativa a política de drogas no país, alinhada à mesma lógica estabelecida na Portaria 3.588. Considerando o modelo de atenção psicossocial norteador pela estratégia de redução de danos como ineficaz e ineficiente, a resolução direciona a atenção a usuários de drogas com ênfase única e exclusiva na abstinência, cuja principal estratégia é a internação.

Tais medidas, impostas de forma arbitrária e autoritária, sem a realização de nenhuma audiência pública e sem passar pelos Conselhos de Saúde e Direitos Humanos, têm o objetivo de ampliar o financiamento das



Aline Seitenfus

Privatização reabre portas para o já superado modelo manicomial

comunidades terapêuticas, fortalecendo a internação e isolamento social como centralidade do cuidado a pessoas com sofrimento decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Estabelecendo-se, ainda, na contramão das diretrizes de atenção preconizadas pela Organização Mundial de Saúde e pelos avanços históricos da lu-

ta que primou por uma sociedade sem manicômios.

Cabe aos trabalhadores do setor de saúde mental voltarem a se mobilizar, desta vez contra a privatização. Os ataques neste sentido estão sendo implementados aos poucos, mas fazem parte de uma política nacional de destruição do serviço público.



# Guerra de classes e as eleições

Ulrich Beathalter

Desde que a crise explodiu e se aprofundou no mundo capitalista, os grandes patrões declararam guerra aos trabalhadores, aos jovens e aos pequenos comerciantes. Vale tudo para manter e ampliar os lucros dos bilionários. No mundo todo, a ordem é destruir a Previdência e retirar direitos dos assalariados, privatizar os serviços públicos, ao passo que aos grandes grupos empresariais são concedidas anistias e reduções de impostos.

O resultado dessa guerra declarada é que nos últimos anos a riqueza das famílias mais ricas do planeta aumentou enormemente, ao passo que 1% da população hoje detém mais dinheiro e poder que todos os outros 99%. Ao povo sobrou o desemprego, a violência, a doença, a falta de educação, de moradia e a desesperança.

É nesse cenário que chegamos a mais uma eleição “democrática”. Os banqueiros e grandes empresários precisam que continuemos acreditando no sistema manipulado por eles. Por isso, a cada quatro anos, o povo vota crente que pode fazer uma “mudança”. Poucos percebem o jogo de cartas marcadas: campanhas milionárias bancadas pelos poderosos, banqueiros ditando o Plano de Governo. Por isso os candidatos não tocam na raiz do problema. Não propõem cortar o pagamento de 50% do orçamento da nação para juros e amortização da dívida pública (mais de R\$ 1 trilhão para os banqueiros e especuladores). Preferem nos distrair com propostas de pequenas economias caseiras que não tocam nem nos seus próprios privilégios. Já se perguntou como é possível um deputado, por exemplo, multiplicar seu patrimônio entre uma eleição e outra? Seus discursos querem nos fazer acreditar que o problema da nação é o nosso 13º salário, nossas férias, nossa aposentadoria. É compreensível esse discurso. Estão servindo a seus senhores – a quem paga sua campanha e seus privilégios.

Suas estratégias são tão bem montadas que nos fazem duelar entre amigos, colegas de traba-



Prestemos atenção em quem propõe privatizações imediatas e medidas para atender mais rápido aos banqueiros e milionários

lho e na própria família. Perdemos um tempo precioso em debates moralistas, religiosos ou éticos pautados por quem não tem o menor pudor em propor piorar nossa vida para favorecer os banqueiros. Por isso as eleições não podem mudar nossa vida. Em alguns aspectos, nos fazem escolher entre a destruição imediata dos nossos direitos ou a aceitação de uma piora lenta e gradual das condições de vida e de trabalho.

***É hora de construir uma nova sociedade, em que a resolução dos problemas gerais das pessoas seja mais importante que o lucro de um fazendeiro, industrial ou banqueiro***

A grande questão é que o Capitalismo não tem mais nada a oferecer para o conjunto da humanidade, a não ser guerras, ódio, morte, desemprego, violência, corrupção e até a diminuição considerável da capacidade intelectual coletiva da população. Sim. O pensamento livre e crítico é atacado. As chances do filho de um

operário obter uma excelente formação teórica, filosófica e científica estão cada vez mais reduzidas. É isso desde os níveis mais fundamentais do ensino. É contra esse sistema de morte que precisamos lutar e não contra nós mesmos.

Um filme americano estrelado pela atriz Sandra Bullock já dizia que “se as eleições mudassem a vida das pessoas, elas seriam proibidas”. É hora de romper com as ilusões. É hora de se organizar, de estudar, de discutir. É hora de se preparar e defender o serviço público, gratuito e de qualidade para todos. É hora de defender nossos direitos, o futuro de nossos filhos e netos. É hora de construir uma nova sociedade em que a resolução dos problemas gerais das pessoas seja mais importante que o lucro de um fazendeiro, industrial ou banqueiro. Nenhum capitalista financia candidatos porque quer o melhor pra humanidade. O que ele quer é aumentar seu lucro. E, para isso, se preciso for, vai exigir leis flexíveis para seu negócio: seu “direito” de usar mais veneno nos alimentos, de diminuir salários e direitos dos trabalhadores, de não pagar impostos, de lucrar com nossas doenças, com nossa educação e transporte.

Olhemos o resultado do primeiro turno. Metade dos congressistas eleitos declarou patrimônio superior a R\$ 1 milhão. No Senado, dois a cada três senadores são milionários. Os mais ricos vende-

ram ao eleitor a imagem de “professores”, quando na verdade são empresários da educação – como Oriovisto Guimarães (PODE), fundador do grupo Positivo, com patrimônio de mais de R\$ 200 milhões (noticias.uol.com.br). Que interesses esses burgueses vão defender? Teu salário, teu emprego, tua aposentadoria, seus direitos e benefícios? Vão lutar por leis que os levem a gastar mais com seus empregados?

Ao votar (ainda somos obri-

gados a isso) neste segundo turno, optemos, então, em barrar o projeto de ataque mais direto e mais duro aos nossos direitos, enquanto organizamos as forças para transformar a sociedade. Prestemos atenção em quem propõe privatizações imediatas e medidas para atender mais rápido aos banqueiros e milionários. Esse é o primeiro inimigo a ser derrotado.

Estamos em guerra. Paz entre nós. Guerra aos senhores. De que lado da trincheira você está?

## Terceirização no serviço público

Em 21 de setembro, Michel Temer efetuou mais um ataque aos direitos dos trabalhadores. Ele publicou, sem qualquer discussão com a sociedade, o decreto 9.507/2018. Essa medida “dispõe sobre a execução indireta, mediante contratação, de serviços da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União”.

Isso significa entregar à iniciativa privada funções fim. As exceções são para comissionados e funções com poder de polícia, de regulação, de outorga de serviços públicos e de aplicação de sanção. Junto a Reforma Trabalhista, lei da terceirização sem limites, Reforma do Ensino e lei do teto de gastos, esse decreto é o fim dos serviços públicos.

Lutar pela derrubada de todos esses ataques é tarefa de cada trabalhador.



www.sinsej.org.br  
sinsej@sinsej.org.br  
Facebook: Sinsej

### DIREÇÃO

**Ulrich Beathalter**  
Presidente

**Mara Lúcia Tavares**  
Secretária Geral

**Flávia Antunes**  
Tesoureira

**Josiano Godoi**  
Secretário de Comunicação

**João Batista Verardo**  
Secretário de Assuntos Jurídicos

**Marcio Avelino do Nascimento**  
Secretário de Formação Sindical

**Antonio Félix Mafra**  
Secretário de Patrimônio

**Edson Luiz Tavares**  
Diretor Sindical

**Ninon da Rosa Peres**  
Diretora Sindical

**Deise Regina Pereira de Lima**  
Diretora Sindical

### ELABORAÇÃO

**Francine Hellmann**  
Jornalista - MTB 4946/SC

**Aline Seitenfus**  
Jornalista - MTB 6342/SC

**Kályta Morgana de Lima**